

GRUPO I

Lê o texto seguinte.

A idade da crise

Os neurologistas descobriram que o cérebro começa a reorganizar-se na puberdade e provoca um tremendo alvoroço que é responsável, em grande medida, pelas atitudes dos mais jovens. [...]

Psicólogos e sociólogos tentam descobrir se o comportamento adolescente obedece a um rito social, se é provocado por uma acumulação de fatores biológicos ou uma combinação de ambos. Procurámos dar resposta a algumas das questões fundamentais que se colocam entre os onze e os dezanove anos de idade. [...]

Porque têm mudanças de humor?

As alterações fisiológicas explicam, em grande parte, a razão pela qual os adolescentes costumam estar de mau humor mais vezes do que parece normal. As descargas de hormonas no organismo podem produzir transições rápidas da tristeza para a alegria ou da afabilidade para a fúria. Porém, há outro fator que se revela fundamental, segundo um estudo recente da organização *Sleep Scotland* (Edimburgo, Escócia): a falta de sono. A investigação detetou que as alterações no estado de humor coincidem com épocas em que dormimos poucas horas. No caso de jovens na fase da puberdade, deve-se sobretudo à grande quantidade de tempo que dedicam, todas as noites, aos videojogos, à TV ou à Internet: muitos apenas dormem entre quatro e cinco horas por noite, o que influi de forma determinante nas suas drásticas alterações emocionais. [...]

Porque gostam tanto de SMS?

Um estudo recente da Universidade do Michigan e do Projeto *Pew Internet & American Life* revelou que os adolescentes comunicam sobretudo através de mensagens de texto, apesar da utilização em massa do correio eletrónico e do êxito de redes sociais como o Facebook ou o Twitter. O volume é impressionante: uma média de 30 SMS por dia, no caso deles, e de 80, no delas. As razões estão relacionadas com um formato que impõe a brevidade (o que lhes agrada) e a transmissão quase universal, pois praticamente toda a gente possui um telemóvel. Além disso, o estudo descobriu outro fator para explicar a preferência juvenil: o sentido de privacidade. Os SMS parecem bilhetinhos secretos, o que os transforma no meio ideal para trocar mensagens íntimas. Todavia, há um dado curioso que nos faz refletir sobre o tipo de comunicação que se estabelece com os pais: na maior parte dos casos, os miúdos recorrem a chamadas de voz quando querem falar com os progenitores. Talvez porque não lhes contam todos os seus segredos? [...]

L.M., in *SuperInteressante* n.º 152 – dezembro 2010

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1- As afirmações apresentadas de (A) a (G) correspondem a ideias-chave do texto. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto. Começa a sequência pela letra (F).

- (A) Os jovens preferem utilizar SMS, pois possibilitam a troca de mensagens íntimas.
- (B) Ao comunicar com os seus pais, os adolescentes preferem as chamadas de voz.
- (C) As alterações fisiológicas condicionam o humor dos adolescentes.
- (D) Os investigadores procuram descobrir se o comportamento dos adolescentes se deve a fatores biológicos, sociais ou a ambos.
- (E) A falta de sono também pode condicionar as alterações de humor.
- (F) A reorganização do cérebro, na puberdade, é responsável pelas atitudes dos mais jovens.
- (G) A comunicação entre adolescentes efetua-se, principalmente, através de SMS.

2- Selecciona, em cada item (2.1. a 2.3.), a opção correta relativamente ao sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1- Os estudos referidos no texto procuravam

- A. explicações biológicas para o comportamento dos adolescentes.
- B. razões sociais que justificassem o comportamento dos jovens entre os onze e os dezanove anos.
- C. verificar se os comportamentos dos adolescentes se deviam a fatores biológicos, sociais ou a ambos.
- D. descobrir como controlar o comportamento dos adolescentes.

2.2- Os jovens dormem poucas horas devido

- A. ao uso excessivo de determinados meios tecnológicos.
- B. às alterações hormonais.
- C. à sua instabilidade emocional.
- D. ao envio constante de SMS.

2.3- A pergunta «Talvez porque não lhes contam todos os seus segredos?» (linhas 30-31)

- A. pretende criticar o comportamento dos jovens.
- B. formula uma hipótese para as diferentes formas de comunicação.
- C. defende que os adolescentes contam todos os seus segredos aos pais.
- D. apresenta a principal preocupação dos pais de adolescentes.

3- Selecciona a única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- A. «que» (linha 2) substitui «tremendo alvoroço».
- B. «que» (linha 6) substitui «questões fundamentais».
- C. «que» (linha 15) substitui «jovens».
- D. «que» (linha 28) substitui «dado curioso».

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário.

Não morri

Não tenho memória, pequena ou grande, do momento em que decidi levantar-me da toalha. Estaria talvez a prestar atenção a qualquer outro pensamento, mas levantei-me da toalha e, de certeza, caminhei até à água. A minha memória começa no momento em que estava com água pelos joelhos.

5 Ao longo da minha vida, tenho estado em muitas praias, poucas de beleza mais extravagante do que aquela. Natureza a encontrar-se com natureza. De um lado, a natureza-água, mar com a cor certa, a temperatura certa, horizonte lá longe, no limite; do outro lado, a natureza-terra, areia limpa, dunas, sons comparáveis ao silêncio; por cima, a natureza-céu e, já se sabe, céu é céu, 10 justo. Eu e o Milagre éramos as únicas pessoas em toda a praia. As únicas pegadas na areia eram nossas.

Quando me levantei da toalha, deixo ter-lhe perguntado se queria vir. Se o fiz, ele deve ter respondido que não. Especulo porque, como disse, a minha memória começa já com água pelos joelhos. Depois, sem dar um passo, ainda 15 a ambientar-me, já tinha a água pela cintura. Depois, sem me mexer, chegava-me à barriga, ao peito, aos ombros e, de repente, não tinha pé e estava a nadar o mais depressa que podia contra a corrente que continuava a levar-me para longe da areia.

Na minha família, faço parte da primeira geração que aprendeu a nadar. 20 Nunca fui grande nadador. Aprendi tardiamente num tanque de rega que me chegava à barriga quando estava cheio e que acabava após duas braçadas. Nunca fui capaz de deitar-me de costas e boiar, ainda não sou. Invariavelmente, as pernas começam a afundar-se e, com elas, o corpo inteiro. Por isso, naquele dia, enquanto nadava contra a corrente, desconfiava das minhas capacidades. Sem estilo, quando me esforçava ao máximo, conseguia não me 25 afastar durante um instante; mas eu não era capaz de aguentar o máximo do meu esforço por muito tempo. O mar tinha decidido que me queria.

Quando deixei de saber o que fazer, comecei a gritar. À distância, o Milagre continuava na sua pausa, impávido¹, deitado na toalha. A corrente anulava- 30 -me o esforço e as ondas anulavam-me os gritos ao lançarem-se sobre a areia. Então, chegou o momento em que aceitei o que me estava a acontecer. Pensei: que inglorio. Eu estava a nadar com toda a força, mas esse foi um momento de grande serenidade, em que pensei: que inglorio, tanta coisa para isto, tantas preocupações, tantos sacrifícios, tantas ilusões para isto. E senti o quanto era 35 ridículo e vão aquele que eu julgava ser. Afinal, não era tudo o que imaginava. Afinal, era apenas um sopro. E senti uma pena profunda por desaparecer o amor que sentia por aqueles que nunca mais voltaria a ver, a minha família, de quem não me tinha despedido e a quem daria um desgosto enorme. Que triste e inglorio². Aquela ida à praia, simples e inconsciente, iria definir-me 40 para sempre. Aquele momento podia ter sido evitado de tantas formas mas, ali, já não podia ser evitado, era real. Eu ia morrer.

Eu ia morrer? Perante essa certeza, como nos filmes, já sem pensar, nadei o mais que pude, para lá da exaustão, a ignorar a exaustão e o corpo. Não sei como, mas houve uma trégua na corrente, talvez o mar se tenha comovido 45 com o meu esforço, e consegui avançar. Cheguei à areia, como um naufrago, a cambalear e fiquei deitado de costas durante muito tempo, até conseguir recuperar o fôlego.

Foi há doze anos. Muitas vezes, parece-me que este tempo desde então é um bónus. Se tivesse morrido nesse dia, faltava uma grande quantidade de acontecimentos enormes na minha vida. Não vou enumerá-los. Agora, aqui, seriam como montanhas e basta-me a sua sombra para me embargar³ a voz.

Conheço pessoas que morreram. Ao contrário de mim, morreram mesmo. Todos os dias passa tempo que não é testemunhado por elas. Os seus olhares ficaram parados numa data que se afasta cada vez mais. Nós, que conhecemos essas pessoas, que partilhámos um tempo que continha a sua presença, estamos aqui e podemos avaliar o tamanho da sua falta. Assim, da mesma maneira, devíamos ser capazes de perceber toda a dimensão disto: o nosso nome ainda nos pertence, temos planos banais para amanhã.

Quando cheguei à toalha, ressuscitado ou renascido, expliquei ao Milagre o que acontecera. Ele continuou a olhar para mim com a mesma expressão e, depois de algumas frases, mudou de assunto.

José Luís Peixoto, in *Visão online*, 18 de junho de 2012 (acedido em janeiro de 2013).

VOCABULÁRIO

¹ Impávido: tranquilo.

² Inglório: de que não se recebe glória, prémio.

³ Embargar: conter, reprimir.

Depois da leitura atenta do texto, responde de forma clara e bem estruturada às seguintes questões.

1- O texto que acabaste de ler é uma crónica. Diz porquê.

2- Selecciona a opção correta.

2.1- O autor recorda os factos apenas a partir do momento em que

- A. estava deitado na toalha.
- B. abandona a toalha.
- C. entra na água.
- D. está dentro de água.

3- Retira do texto uma frase ou expressão em que o autor evidencie fraqueza perante a força do mar.

4- O que fez o autor para vencer a morte?

5- O autor sente que, se tivesse morrido, não teria vivido muitos dos grandes acontecimentos da sua vida.

5.1- Identifica a comparação que utiliza para se referir a esses acontecimentos.

5.2- Explica-a.

GRUPO III

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares o tempo e o modo da forma verbal sublinhada em cada frase.

A	B
[A] As ondas anulavam-me os gritos ao <u>lançarem-se</u> sobre a areia.	[1] pretérito imperfeito do indicativo
[B] Aquela ida à praia <u>iria</u> definir-me para sempre.	[2] pretérito perfeito do conjuntivo
[C] Eu <u>ia</u> morrer.	[3] condicional simples
[D] Talvez o mar se <u>tenha</u> comovido com o meu esforço.	[4] pretérito imperfeito do conjuntivo
[E] Terei elaborado planos para amanhã?	[5] pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo
	[6] infinitivo pessoal
	[7] presente do indicativo
	[8] futuro composto do indicativo

- 2- Completa cada uma das frases seguintes com a forma adequada do verbo apresentado entre parênteses, usando apenas tempos simples.

- Era impossível imaginar que o documentário (**obter**) tanto êxito.
- (**haver**) vários concursos na minha escola para que se descobrissem novos talentos.
- Se os alunos (**intervir**) mais nas atividades da escola, os resultados seriam mais positivos.

- 3- Classifica, quanto à subclasse, as formas verbais sublinhadas.

- Os primeiros a chegar foram os ingleses.
- A manifestação será feita pelos enfermeiros em Lisboa.
- A Anita contou-lhes uma anedota no recreio.
- Os pais telefonaram para a escola.

- 4- Refere a (s) frase (s) em que o verbo sublinhado seja um verbo defetivo.

- As pessoas complicam muito as coisas.
- Houve momentos em que pensei desistir.
- Nunca tinha nevado tanto em Nova Iorque.

5- Selecciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

5.1- A única frase com a colocação correta do pronome é:

- A. Só a professora me viu e cumprimentou-me.
- B. Só a professora viu-me e cumprimentou-me.
- C. Eles o procurarão por toda a parte.
- D. Eles encontrá-lo-ão muito brevemente.

6- Lê a seguinte frase:

O Manuel ganharia o concurso se tivesse escrito um conto e não um poema.

6.1- Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz as alterações necessárias.

GRUPO IV

Escolhe uma das seguintes opções:

A- Texto expositivo

Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras, no qual apresentes as linhas fundamentais de leitura do cartaz apresentado.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Segue os tópicos.

- Objetivos que levaram à elaboração do cartaz.
- Destinatários do cartaz.
- Mensagem transmitida.
- Importância da imagem na explicitação da mensagem que se quer transmitir.
- Pertinência da linguagem utilizada (frases, expressões, etc.).



Informação : Dia do não fumador – 17 de novembro

B – Crónica

Elabora uma crónica, na qual, apresentes uma reflexão séria ou cómica, com base num acontecimento/facto/ episódio do teu dia-a-dia que te tenha marcado ou simplesmente surpreendido.

Bom Trabalho!

Lita Nogueira

COTAÇÕES:

G.I	1.	2.	3.	G.II	1	2.1	3.	4.	5.1	5.2	G.III	1	2	3.	4.	5.	6.1	G.IV	TOTAL
18	6	9	3	32	6	4	4	6	5	7	20	5	3	4	2	3	3	30	100

